

RESTRIÇÕES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS NO CONTROLE DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM PORTUGUÊS

Maria Marta PEREIRA SCHERRE
(Universidade Federal do Rio de Janeiro
e Universidade de Brasília)
Anthony J. NARO
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

1. Introdução

Já é do conhecimento de todos os sociolinguistas brasileiros que a concordância verbal de número no português falado no Brasil é sistematicamente variável. É, também, de conhecimento geral que, no entendimento desta variação, entram em jogo variáveis linguísticas de natureza diversa, tais como: saliência fônica do verbo na oposição singular/plural, paralelismo no plano discursivo, paralelismo no plano oracional, posição e distância do sujeito em relação ao verbo, presença/ausência do *que* relativo e presença/ausência de pausa entre o sujeito e o verbo (cf, por exemplo, Lemle & Naro, 1977; Naro, 1981; Rodrigues, 1987; Nicolau, 1984; Scherre & Naro 1991, 1992, 1993, 1995, 1996; Graciosa, 1991; Naro & Scherre 1994, 1995).

Exemplos inequívocos desta variação inerente podem ser vistos em:

- (1) **Eles GANHA** dimais po que eles fayz (Cab02mp16/0026)¹
- (2) **Eles GANHAM** dimais da conta (Cab02mp16/0012)

¹ Colocamos entre parênteses a identificação do dado em nosso arquivo.

- (3) **As coisa TÁ** muito cara. (Sam01mp18/00132)
 (4) **As coisas TÃO** muito mais caras né? (Lau28fc43/2503)
 (5) Como **muitas pessoas que num FEYZ** a primeira
 comunhão... (Sue05fp24/0151)
 (6) **Eles não FIZERAM** as pazes agora (Edp13mp62/0752)

Neste artigo, analisamos dois aspectos igualmente importantes:

(1) o efeito do traço [humano] do sujeito sobre a concordância no português falado e (2) a interação entre o traço de número e o traço humano no controle da concordância em dados do português do Brasil escrito na década de 90 (português moderno) e em dados de documentos do português do século XIII ao XVI (português antigo).²

Os dados do português falado foram extraídos do *Corpus Censo* do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), constituído por 64 horas de fala, gravadas com falantes nascidos na cidade do Rio de Janeiro, subdivididos em função do sexo, idade (7 a 71 anos) e anos de escolarização (1 a 11 anos) (cf. Silva & Scherre, 1996). Os dados do português escrito moderno, por sua vez, foram extraídos de revistas (*Isto É* e *Veja*) e de jornais de grande circulação (predominantemente da *Folha de São Paulo*, *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*), de dissertações de mestrado e de doutorado da área de comunicação e de letras, circulares, ofícios e memorandos do meio universitário, atas de condomínio de classe média, bulas, livros etc., ou seja, de textos escritos por pessoas predominantemente de escolarização de nível superior, os quais passaram, em maior ou menor

² Agradecemos aos jovens pesquisadores Vânia de Aquino Silva, Sarah Ribeiro Ponte, Sandra Ferreira Medeiros, Karla Bento de Carvalho, James Gonçalves Dias, Dani Leonor Antunes Correa, Adailton Lima da Silva, Ricardo Joseh e Viviane Antunes, que, em diversos momentos de nossa pesquisa, nos auxiliaram no levantamento, codificação e conferência dos dados, trazendo perguntas importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

grau, por algum processo de revisão: modalidade de escrita esta que estamos denominando de escrita padrão. Os dados do português antigo foram extraídos de um conjunto significativo de obras, abrangendo o período do século XIII ao século XVI: *A Demanda do Santo Graal* (século XIII), *Diálogos de São Gregório* (século XIV), *Boosco Deleitoso* (séculos XIV e XV), *Vida e Feitos de Júlio César* (século XV), *O Preste Ioam das Índias* (séculos XIV e XVI)³.

A análise dos dados, cujos resultados parciais estamos apresentando, está sendo feita com base nos princípios teóricos da teoria da variação (Weinreich, Labov & Herzog, 1968; Labov, 1975a; 1975b; Cedergren & Sankoff, 1974; Sankoff, 1988a; Labov, 1994). Para o tratamento quantitativo dos dados, usamos um conjunto de programas computacionais apropriados (Sankoff, 1977; 1988b; Rousseau & Sankoff, 1978; Pintzuk, 1988), que fornecem, como produto final, pesos relativos associados aos diversos fatores dos grupos de fatores ou variáveis independentes, bem como a seleção destes grupos em função

³ Apresentamos, a seguir, referências detalhadas das obras do português antigo.
I. *A Demanda do Santo Graal*. Reprodução fac-similar e transcrição crítica do códice 2594 da Biblioteca Nacional de Viena. org. por Augusto Magne, S.J. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. Vol 1, 1955; Vol. 2, 1970.

II. A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos diálogos de São Gregório. Tese para doutoramento em Letras apresentada ao Departamento de Linguística e Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas da USP. Rosa Virginia Mattos e Silva. 1971 (Vol II, *Leitura Crítica*)

III. *Boosco deleytoso*. xerox do livro impresso (na última página está escrito "acabouse de emprimir este lyuro .. em ha muy noble e sempre leal çidad de lixbõa... Ano da encarnaçã de nosso saluador e Redentor jhesu.xpo. De mil e quinientos e quinze a vinte quatro dias de Mayo.

IV. *Cronica del Rei dom Joam de boa memoria por Fernão Lopes*. Primeira parte: Edições do Arquivo Histórico Português, 1915. Parte segunda, copiada fielmente dos melhores manuscritos por William Entwistle, Lisboa, Imprensa Nacional, MCM LXVIII.

V. *Vida e Feitos de Júlio César*. Edição crítica da tradução portuguesa quatrocentista de "Li fet des romains" por Maria Helena Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

de sua relevância estatística. Os pesos relativos atribuídos indicam o efeito que cada um dos fatores tem sobre as variantes do fenômeno lingüístico analisado (a variável dependente), no caso em questão sobre a variante explícita de plural.

2. Sobre a língua falada na década de 80 e sobre o português escrito na década de 90

O traço [humano] desempenha um papel importante na concordância verbal. Na língua falada, sujeito [+humano] controla a concordância explícita plural de forma mais acentuada do que sujeito com traço [-humano], como se observa nos resultados apresentados na tabela 1.

Tabela 1

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [humano] no português falado no Brasil na década de 80 (*Corpus Censo*)

	frequência de variante explícita de plural	peso relativo dos fatores
[+humano]	3017/3981=76%	0,53
[-humano]	264/ 505 =52%	0,29

Portanto, no português falado do Brasil, um verbo com sujeito [+humano] plural apresenta maior probabilidade de concordar com seu sujeito (0,53) do que um verbo com um sujeito [-humano] plural (0,29),

VI. Ho Preste Joam das Indias. Xerox do livro impresso, sem créditos (na última página está escrito: “acabouse no anno da encarnaçam de nosso sñor Jesu christo a hos vinte dous dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta annos.”)

VII. Crônica Geral de Espanha de 1344. Edição crítica do texto português pelo Académico Correspondente Luís Felipe Lindley Cintra. Lisboa: Academia Portuguesa de História, MCMLIV

com uma diferença bastante significativa de 0,24.

Diferentemente da língua falada, na língua escrita moderna, a concordância verbal de número plural é quase categórica com sujeito simples (de um só núcleo) de estrutura simples (sem sintagmas preposicionais - SPreps - adjunto ou complemento). A variação registrada pela tradição gramatical - na lista dos diversos casos particulares - pode ser regularmente encontrada em estruturas de sujeitos simples de estrutura complexa, cuja configuração sintagmática se apresenta na forma de um núcleo, seguido de sintagma preposicional. Registros desta natureza envolvem sistematicamente construções cujo núcleo do sujeito é singular e de natureza quantitativa, seguido de um SPrep de núcleo plural, denotando uma leitura quantitativa, coletiva ou partitiva, como nos exemplos relacionados a seguir.

- (7) **Um grupo de artistas ESTAVA** sábado à noite no Cine Ricamar. (Jornal do Brasil, 20/7/1992, Primeiro Caderno, Internacional, p.6, c.2, "Informe JB - Espelho")
- (8) **Um grupo de "homens da cidade" DECIDEM** ir atrás do ouro perdido de um tesouro, depois de encontrarem um mapa que pertencia ao falecido guia de sua primeira expedição. (Correio Braziliense, 23/4/1995, Dois, p.8, c.1, Cinema)
- (9) **Boa parte dos partos não OCORRE** em hospitais. (IstoÉ, 23/6/1993, Medicina, p.46, legenda)
- (10) Mas acho que **boa parte de suas reflexões se ADAPTAM** aos impasses da imprensa brasileira. (Correio Braziliense, 25/12/1994 Imprensa, p.8, c.1, "Jornalistas, heróis e vilões")
- (11) **A maioria dos deputados ENCENOU** um espetáculo de oportunismo político explícito. (IstoÉ, 30/6/1993, p.38, c.3, Congresso)
- (12) **A maioria dos pais IMPÕEM** restrições à prática das crianças de assistir Televisão (Folha de São Paulo, 06/3/1994, p.2, c.2, TVFolha)

Além desses casos, a língua escrita moderna apresenta casos similares, com outros tipos de núcleo do sujeito, sem nenhum sentido quantitativo, mesmo com núcleo do sujeito no plural, em que se observa a concordância formalmente plural ou formalmente singular com o núcleo do SPrep. Exemplos extraídos de *corpus* do português escrito atual podem ser vistos a seguir.

sujeito não quantitativo: núcleo singular - núcleo do SPrep plural - verbo plural

- (13) **A construção de mais três escolas ESTÃO** nos planos da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (Diário de Pernambuco, 16/8/1992, p.B13, c.1, Cidades)

sujeito não quantitativo: núcleo plural - núcleo do SPrep singular - verbo singular

- (14) **As mudanças bruscas do momento político PODE** provocar um aumento de patologias mentais (Jornal do Brasil, 2/4/1990, 1º Caderno, p.10, c.3.)

Embora a tradição gramatical ignore casos desta natureza, a tradição estilística (cf. Lapa, 1991: 157-69) registra ocorrências deste e de outros tipos com bastante naturalidade. Em verdade, tais dados já se encontram no português arcaico, como bem o demonstram Mattos e Silva (1991), Naro & Scherre (1995) e Scherre & Naro (1995).

Como acabamos de observar, na língua escrita padrão, o controle da concordância pode ser assumido pelo núcleo do SPrep. Entretanto, isto raramente ocorre quando o núcleo do sujeito é [+humano]: um sujeito de núcleo [+humano] tende a reter quase categoricamente o controle da marca de concordância no verbo - plural ou singular -, independentemente do número gramatical do núcleo de seu SPrep.⁴ Da mesma forma, sujeito composto singular tende sempre

a controlar a marca de número plural no verbo, se portar o traço [+humano]; caso contrário, a presença de verbo no singular é regular, natural e bastante freqüente, mesmo em construções cujos núcleos não envolvem relação de sinonímia e nem indiquem gradação de idéia. Assim, o traço [+humano] tem um papel muito significativo no controle das marcas de concordância de número no verbo das construções. Vamos retornar a este ponto mais tarde, apresentando mais exemplos do português moderno e do português antigo, bem como resultados estatísticos para o português antigo.

A variação na concordância verbal com sujeito de estrutura complexa, nosso foco de interesse neste momento, é particularmente significativa em construções que expressam percentual, tais como *70% da população*, porque o núcleo do sujeito nestes casos não tem número morfológicamente explícito, ou seja, não tem número gramatical, embora tenha número semântico plural. Tendo em vista que a concordância no português moderno do Brasil é um fenômeno essencialmente sintático, é precisamente a falta de marca superficial de número que facilita o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SPrep mais à esquerda. Nestes casos, a característica formal do complemento - número sintático singular ou plural - é mais importante do que o conteúdo semântico plural do sujeito expresso pelo percentual, especialmente se o núcleo expressa um percentual igual ou maior do que dois, como pode ser visto pelos exemplos a seguir.

sujeito percentual igual ou maior do que 2 - SPrep plural - verbo plural

⁴ Queremos deixar registrado o nosso agradecimento a Emília Manuela Rodrigues Moutella por ter chamado a nossa atenção para a importância do traço [+humano], no sentido de impedir o deslocamento do controle da concordância em dados da escrita do português moderno, quando apresentamos na UnB alguns resultados de nossa análise.

- (15) **70% dos moradores de Rio Branco**, capital do Acre, **ESTÃO** infectados pelo vírus da hepatite(...) (Correio Braziliense, 8/6/1997, p.13, c.1, "Hepatite assusta capital do Acre")
- (16) Ela diz que **90% dos prematuros SAEM** da maternidade mamando. (Jornal do Brasil, 20/7/1992, Primeiro Caderno, Medicina, p.14, c.3/4, "Maternidade cuida de criança de alto risco")
- (17) **Mais de 70% das garrafas vendidas** por lá **CUSTAM** menos de 6 dólares. (Veja. 9/2/1994. p. 82)

sujeito percentual igual ou maior do que 2 - SPrep singular - verbo singular

- (18) **10% da população ativa do país ESTÁ** desempregada. (IstoÉ, 15/9/1993, p.79, c.1)
- (19) (...) considera "exagerada" a projeção de que **70% da população de Rio Branco TENHA** hepatite. (Correio Braziliense, 8/6/1997, p.13, c.1, "Hepatite assusta capital do Acre")
- (20) Apenas **8% do esgoto produzido no país RECEBE** tratamento (Folha de São Paulo, 3/2/1993, Cotidiano, p.4, c.1)

Portanto, se o núcleo do SPrep mais à esquerda for plural, o verbo tende a estar no plural; se for singular, o verbo tende a estar no singular. Esta tendência é tão forte que já pode ser observada mesmo nos casos em que o sujeito percentual expressa uma quantidade menor do que 2, como ilustram os seguintes exemplos:

sujeito percentual menor do que 2 - SPrep plural - verbo plural

- (21) Apenas **0,16 das crianças TIVERAM** algum tipo de reação. (Jornal do Brasil, 9/12/1994, p.17, c.1)
- (22) Apenas **1,8% dos clientes RECUSARAM** o serviço, que será implantado no país gradualmente. (Folha de São Paulo, 1/9/1996, Dinheiro, p.2-6, c.2)

Nestes últimos casos verifica-se novamente a influência do número gramatical do núcleo SPrep sobre a marca gramatical do verbo, em detrimento da carga semântica do núcleo do sujeito - menor do que 2 -, que, se seguisse a *regra geral* de concordância no português do Brasil formulada pela tradição, controlaria a marca gramatical de singular no verbo. Todavia, nos casos de sujeito percentual de estrutura simples, ou seja, sem SPrep na sua constituição, é o número semântico do núcleo que rege predominantemente a marca de concordância no verbo: se igual ou maior do que 2, o verbo tende a estar no plural; se menor do que 2, o verbo tende a vir no singular.

Os resultados estatísticos que expressam as constatações acima podem ser vistos na tabela 2.

Tabela 2

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do núcleo do sujeito e do núcleo do SPrep mais à esquerda em construções que expressam percentual no Português do Brasil escrito da década de 90

	freqüência de variante explícita de plural	peso relativo dos fatores
<i>núcleo simples</i>		
•igual/maior do que 2	153/170=90%	0,57
•menor do que 2	3/19=16%	0,02
<i>núcleo complexo</i>		
•igual/maior do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural	273/289=94%	0,77
•igual/maior do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo singular	36/121=30%	0,06
•menor do que 2 seguido de SPrep mais à esq. c/ núcleo plural	12/13=92%	0,68

Em síntese, nossa análise evidencia que, nos casos de sujeito percentual de estrutura complexa, o fator mais importante no controle das marcas no verbo é o número gramatical do complemento. Portanto, nestes casos, o controle da concordância é transferido do núcleo do sujeito para o núcleo do SPrep mais à esquerda: os traços de número gramatical do núcleo do SPrep sobrepujam o traço semântico de número do núcleo do sujeito.

Por mais natural que estes resultados possam parecer ao usuário nativo de língua portuguesa, um passeio pela tradição gramatical brasileira vai nos trazer desde o não registro de casos de percentuais no rol de casos *particulares* (leiam-se *variáveis*), passando por registros de natureza distinta (uns atribuem só ao núcleo do sujeito a possibilidade de regência da concordância; outros colocam em jogo o papel do núcleo do SPrep), até chegar a registros de *liberalidade* quase total, independentemente do número do núcleo e/ou do adjunto, posição esta que não reflete a realidade dos fatos lingüísticos. Tomando emprestadas as palavras de Scherre (1996: 28), vejamos de forma mais explícita as diversas posições da tradição gramatical brasileira:

(...) Os casos [de percentuais] seguidos de adjunto (...), embora não registrados por um número significativo de gramáticos consagrados (cf., por exemplo, Rocha Lima (1972: 353-384); Cunha & Cintra (1985: 485-504), é de uso amplamente variável na escrita padrão, sendo tratados de formas distintas por gramáticas de edição mais recente e mesmo pela de Almeida desde pelo menos 1963.

Por um lado, Faraco e Moura (1992: 401) e Mesquita (1995: 498) registram que a concordância se faz “com o numeral”, embora observem que a *mídia* escrita moderna tende a fazer a concordância com “a expressão que acompanha o numeral”; Almeida (1992: 464), por sua vez, coloca claramente que, nos casos que envolvem percentagem, a concordância se deixa influenciar pelo “número e gênero do partitivo” e “quando o número porcentual vem antecedido ou seguido de adjunto no plural, é

melhor o plural"; Infante (1995: 454) também afirma que "quando o sujeito for indicação de uma porcentagem seguida de substantivo, o verbo pode concordar com o numeral ou com o substantivo"; sem especificar a influência do adjunto, Ledur (1993: 100) generaliza o registro da variação afirmando que, "com expressões indicadoras de porcentagem, o verbo pode ser usado no singular ou no plural" e, somente "quando o número percentual estiver determinado, o verbo concorda com o número".

Retornando à reflexão sobre o papel do traço [humano], fomos observar no interior do SPrep a sua influência sobre o verbo, particularmente em estruturas que expressam percentuais. Analisamos, portanto, o seu papel em todos os dados, verificando, por um lado, o seu comportamento nos dados de percentuais com SPreps plurais e nos dados de percentuais com SPreps singulares. O nosso objetivo consistia em verificar se o traço [humano] do núcleo do SPrep mais à esquerda poderia nos levar a um maior entendimento da transferência do controle da concordância, que, nos casos de percentuais de estrutura complexa, é inquestionável. Os resultados estatísticos desta análise podem ser vistos na tabela 3.

Tabela 3

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [humano] do núcleo do SPrep mais à esquerda nas construções que expressam percentuais no Português do Brasil escrito da década de 90

	Só dados de SPrep plural		Só dados de SPrep singular	
	freqüência	peso relativo	freqüência	peso relativo
[+humano]	225/234=96%	0,57	23/67=34%	(0,56)
[-humano]	60/ 68=88%	0,28	13/54=24%	(0,47)

Os resultados obtidos evidenciam que o traço [humano] do núcleo do SPrep mais à esquerda também tem um papel interessante,

especialmente nos casos de SPrep plurais. Nos casos de SPrep plural, se o núcleo do SPrep mais à esquerda for [+humano], o verbo da construção apresenta maior possibilidade de vir no plural (0,57); caso seja [-humano], há menor possibilidade de o verbo vir no plural (0,28), com uma diferença de 0,29 entre pesos relativos dos dois fatores. Nos casos de SPreps singulares, este grupo não se revelou como estatisticamente significativo.

Portanto, pelos resultados que temos em mãos para as estruturas que expressam percentual - cujos núcleos do sujeito não portam número gramatical plural -, conclui-se que duas variáveis atuam como forças deslocadores do controle da concordância de número: em primeiro plano, verifica-se o efeito do número gramatical do SPrep; em segundo plano, verifica-se o efeito do traço [humano] dos SPreps plurais.

Em verdade, trata-se de um jogo de forças mais geral, particularmente interessante, envolvendo o número gramatical e o traço semântico [humano].

Nos dados da fala, verifica-se que a área de ampla variação se dá em construções com sujeito plural. São raros os casos de sujeito singular controlando concordância plural nos verbos. Pelo que é do nosso conhecimento, tal possibilidade, certamente não produtiva no português do Brasil, embora estereotipada, só existe quando se trata de sujeito humano de natureza coletiva, do tipo *o povo aplaudiram o presidente, a gente andamos muito*. Nos demais casos de sujeito singular, a concordância singular com os verbos correspondentes é categórica. E, entre os fatores de entendimento da concordância na fala, encontram-se também as marcas formais de número do sujeito, configurando-se a variável denominada de paralelismo oracional: variantes explícitas de plural nos últimos elementos do sujeito de estrutura simples ou complexa conduzem a mais variantes explícitas de plural no verbo correspondente; variantes zero de plural conduzem a mais variante zero de plural no verbo correspondente (cf. Scherre & Naro, 1991; 1993).

Conforme já observamos, nos dados da escrita padrão moderna, se o sujeito for de estrutura simples não se verifica variação e o controle da concordância se dá em função do número gramatical expresso pelo sujeito - se plural, verbo no plural; se singular, verbo no singular, como apropriadamente registra a nossa tradição gramatical. Em construções de sujeito de estrutura complexa, com núcleo do sujeito e núcleo do SPrep mais à esquerda de números distintos, instaura-se a variação, exceto nos casos em que o sujeito portar o traço [+humano]. Em outras palavras, entram em jogo os traços de número gramatical distinto - com dois candidatos gramaticais a sujeito - e o traço [-humano], que possibilitam a transferência do controle da concordância.

A presença de igual número gramatical no núcleo do sujeito [-humano] e no núcleo do SPrep tem influência quase categórica no tipo de marca formal de número nos verbos. Dizemos que a marca é quase categórica porque, até o presente momento de nossa pesquisa, a marca de número no verbo em casos de sujeito [-humano] só é realmente categórica, quando o núcleo do sujeito simples e o(s) núcleo(s) do SPrep forem de número singular, sem coordenação de núcleos dentro do SPrep. Se o SPrep apresentar coordenação interna, mesmo com todos os elementos no singular, já pudemos observar casos (embora raros) de verbo no plural; e, ainda mais, se todos os núcleos do sujeito e do SPrep estiverem no plural, já pudemos observar casos (igualmente raros) com verbo no singular, à semelhança, de princípio, com o que ocorre na língua falada. Exemplos podem ser vistos a seguir.⁵

⁵ Cumpre salientar que em Bechara e Rocha Lima já se encontram alusões a dados desta natureza, embora especialmente Rocha Lima os trate em um item considerado irregularidades sobre a concordância. Além disso, todos os tipos tratados neste texto encontram-se também no português moderno escrito de Portugal (cf. Peres & Mória, 1995:443-508; Scherre, 1996:25;32-3).

- (23) **O futuro de Fernando Henrique, de Vicente e do Real DEPENDEM** dessa cartada (Jornal do Brasil, 1/2/1996, Negócios & Finanças, p.8, c.3, “As âncoras”)
- (24) Mas **a situação do Flamengo e do Grêmio SÃO** desesperadoras (Correio Braziliense, 25/08/1994, Esportes, p.2)
- (25) Mas **a resistência de Serra em aceitar a Educação ou a Indústria e Comércio PODEM** obrigá-lo a fazer uma readequação do quadro (Folha de São Paulo, 09/12/1994, Brasil, p.1-6, c.3, “Jatene é o nome mais cotado para a Saúde”)
- (26) Nos supermercados, **os reajustes dos produtos fornecidos por oligopólios COMEÇOU** há um mês, deixando os alimentos essenciais para trás na corrida das remarcações (Estado de Minas, 13/3/94, Economia - Manchete, p.1, c. 2)
- (27) **As novas atribuições dos prefeitos FAZ** crescer a resistência à reforma agrária (Folha de São Paulo, 10/09/1995, Brasil, p.1-12, c.1 “Municípios atuam como “cidades-estados”)
- (28) **as semelhanças entre os dois talvez TENHA** ajudado (Folha de São Paulo, 4/10/1992, p.1- 12, c.1, “Namorada trabalha e diz que detesta badalações”)

Contudo, as áreas de variação prototípica não registradas pela tradição gramatical, em nenhuma das inúmeras gramáticas pesquisadas⁶, podem ser ilustrada pelos casos a seguir, com duas espécies de constituição:

sujeito simples de núcleo singular [-humano], seguido de um ou mais SPrep, com o núcleo de pelo menos um dos SPrep no plural

⁶ Para mais detalhes, ver levantamento feito por Silva (1997:27-52) em 16 gramáticas, de 1890 a 1995.

- (29) **A construção (sg.) de mais três escolas (pl.) ESTÃO (pl.)** nos planos da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (Diário de Pernambuco, 16/8/1992, Cidades, p.B13, c.1", Educação amplia numero de vagas")
- (30) **O crescimento (sg.) dos depósitos (pl.) dos Fundos (p.) de Renda Fixa (sg.) de Curto Prazo (sg.)** também **CONTRAÍRAM** (pl.) a base em R\$ 151 milhões (Jornal de Brasília, 29/5/1995, Economia, p.6, c.5, "Queda na taxas de juros depende de sinais de estabilidade do Plano")
- (31) **A ponta (sg.) dos corredores (pl.)**, conhecida no ramo supermercadista como ponta de gôndola, **VENDEM (pl.)** até três vezes mais que em prateleiras comuns... (Jornal do Brasil. 28/03/1993, Negócios e Finanças. p.6, c.3, "Consumidor compra por impulso.")
- (32) **O preço (sg.) das dedetizações (pl.) de apartamentos VARIAM** (pl.) entre R\$ 30,00 (um quarto) e R\$ 45,00 (cinco quartos). (Correio Braziliense, 23/02/96, Guia do Consumidor, p.7 c.1. "Pesquisar preço é importante")
- (33) O sociólogo mostra que **a ignorância a respeito das causas de um determinado tipo de pobreza PODEM** levar, e freqüentemente LEVAM, a gastos inúteis. (Folha de São Paulo, 26/6/1994, Domingo, Brasil 95, Especial A-2, c.1, "Milagre' dos anos 70 deduziu pobreza, Diferenças")

sujeito composto de núcleos singulares [-humano], seguido de um ou mais SPrep

- (34) **A adoção (sg.) do real (sg.) e o seu impacto (sg.) na economia nacional (sg.) (...)** **DIVIDE** (sg.) as opiniões na cidade. (Jornal do Brasil, 29/5/1994, Brasília, p.25, "Chegada do real já divide as opiniões", c.3)
- (35) **A grandiosidade dessas cifras e seu enorme potencial de crescimento ESTÁ** mobilizando um número (IstoÉ, 1/6/1994, p.52, Consumir e/ curtir, c.1)

- (36) **A atuação (sg.) da máfia do contrabando e o crescente interesse (sg.) de comerciantes em descarregar mercadorias em bancas de camelô ESTÁ (sg.)** inflacionando o mercado do asfalto. (Jornal do Brasil, 3/9/1992, Cidade, p.17, c.1 “Ponto de camelô já vale Cr\$500 mil ao dia”)

A despeito do aspecto semântico envolvido nas construções acima, que levaria o verbo para o singular - no primeiro conjunto de estruturas -, ou para o plural - no segundo conjunto -, verifica-se também a possibilidade de concordância sintática, provocada no primeiro caso pelo número plural do núcleo do SPrep e no segundo caso pelo número singular dos núcleos do sujeito composto. Alguns aspectos sintáticos, como a presença de um *que* relativo (cf. Naro & Scherre, 1995; Scherre, 1996; Silva 1997), são tão fortes que podem chegar a produzir estruturas imprevisíveis (mas *estranhamente* naturais e particularmente significativas) do tipo:

- (37) O deputado, que foi relator da medida provisória, acredita que com a lei aprovada o governo brasileiro poderá repatriar capital de **BRASILEIROS QUE ESTEJAM APLICADOS** na Suíça. (Jornal do Brasil. 4/4/1990, 1º caderno, p.3, c.2, “Collor ataca no exterior.”)
- (38) Se ela for almoçar num restaurante, além **DOS 10% DO TOTAL CONSUMIDO QUE É PAGO** ao garçom, vão mais uns trocadinhos (Correio Braziliense, 25/2/1995, Economia, p.9, c.1 “Gorjeta pesa no orçamento do brasileiro”)
- (39) Comunicamos que seu(sua) filho(a) _____ deverá participar das aulas de **REFORÇO (RECUPERAÇÃO) DE PORTUGUÊS QUE SERÁ DADA** durante a próxima semana. (Circular da coordenação pedagógica de uma escola de classe média de Brasília, 1995).

No primeiro caso, o efeito do *que* provoca, por meio da concordância, uma relação entre *brasileiros* e o verbo *estar* impossível em termos de realidade; no segundo caso, estabelece-se concordância com o adjunto da construção que expressa percentagem, mesmo com o artigo os explicitado, única situação sistematicamente não prevista pela tradição gramatical e em que, sem o *que* relativo, não encontramos qualquer caso com a marca zero; no terceiro caso, além do contexto social de ocorrência da construção ser particularmente especial (trata-se de correspondência entre uma escola de classe média alta de Brasília e os pais, assinada pela coordenadora, comunicando que seriam dadas aulas de recuperação de português), a construção em negrito só forma uma estrutura natural do português se for levada em conta a influência da palavra *recuperação* entre parênteses.

3. Sobre o português antigo

Voltando nossa atenção mais uma vez para o efeito do traço [humano], remontamos, nesta parte de nossa análise, ao português do século XIII ao século XVI.

Estágios antigos da língua portuguesa também têm mostrado certas áreas de variação, embora mais limitadas. Para sujeito simples morfologicamente plural, os textos de meados do século XVI em diante mostram comportamento quase categórico de concordância verbal. Todavia, a maioria dos textos mais antigos mostram algum tipo de variação, especialmente para os verbos de baixa saliência na escala da saliência fônica, nos quais a única diferença entre o singular e plural é a nasalização final. Um exemplo deste tipo pode ser visto a seguir:

(40) Muitas cousas (pl.) DEMOVIA (sg.) a Cesar de tomar desto cuidado. VFJC, p. 85, l.30

Este tipo de uso é bastante raro nos textos, o que tem levado os filólogos modernos a tratar casos desta natureza como erros, sujeitos a correção. Entretanto, em certas estruturas específicas, tais como as constituídas por sujeito complexo, consistindo de um núcleo plural com SPrep no singular, há variação em larga escala. Nos exemplos a seguir, o primeiro verbo apresenta marca de plural, enquanto o segundo não.

- (41) ...as maaos (pl.) do Senhor (sg.) te DAROM (pl.) saude e livrartea (sg.) em as tribullações. Boosco, p.48.

No exemplo acima, o núcleo do sujeito é [-humano], mas um exemplo semelhante com o núcleo do sujeito [+humano] pode ser visto a seguir.

- (42) ...quando os irmãos (pl.) de Galvã (sg.) vos QUERIA (pl.) matar. E se eu nõ fora, mataravos (sg.). Demanda, lvii, 375, p.115.

Como pudemos ver, os dois exemplos apresentados exibem variação na marca de plural no verbo.

Uma outra área de grande variação pode ser encontrada em sujeitos compostos, tais como:

- (43) Estetones e outro philosopho FALOU (sg.) dela em seus scriptos. VFJC, p.209, l.13
- (44) ...tribullaçom e angústia me CÔPREENDERÓ (pl.). Boosco, p. 124

Para os objetivos deste artigo, o fato de maior interesse a respeito da variação da concordância verbal na história do português é que, da

mesma forma que no português moderno, o traço [humano] a restringe de forma bastante acentuada.

Em primeiro lugar, embora rara de maneira geral, a falta de concordância com sujeitos nominais plurais simples (estrutura simples e de um só núcleo) nos textos arcaicos é mais provável com sujeitos não humanos, como se mostra na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [+humano] do sujeito plural simples no português antigo⁷

	peso relativo
[+humano]	0,62
[-humano]	0,24

Estes resultados significam que sujeitos plurais simples [-humano] têm maiores chances do que sujeitos plurais simples [+humano] de ocorrerem com verbos não marcados explicitamente para plural nos textos arcaicos.

No caso de sujeito complexo, consistindo de um núcleo plural com SPrep no singular, a ação do traço [humano] se vê no fato de que o núcleo de sujeito [-humano] favorece o deslocamento do controle da concordância do núcleo do sujeito plural para o núcleo do complemento singular, como pode ser visto pelos resultados da tabela 5 a seguir.

⁷ As frequências não aparecem na Tabela 4 por não serem desconhecidas com precisão. Os pesos relativos foram obtidos usando uma base de dados consistindo de **todos** os dados encontrados de falta de concordância e **uma pequena amostra** de dados com concordância. A proporção de variantes sem concordância varia de texto para texto, localizando-se no intervalo aproximado entre 0,1% e 1% de todas as ocorrências de verbos com sujeitos de terceira pessoa do plural. Na *Demanda do Santo Graal*, por exemplo, encontramos aproximadamente 20 dados sem concordância e 4700 com concordância. Assim, a frequência relativa de falta de concordância neste texto é de aproximadamente 0,4%.

Tabela 5

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [+humano] do núcleo do sujeito em construções com sujeito de estrutura complexa com o núcleo do sujeito no plural e núcleo do complemento no singular no português antigo

	freqüência	peso relativo
[+humano]	1295/1303=99%	0,56
[-humano]	195/ 202=97%	0,18

Estes resultados revelam que, neste estágio mais antigo do português, em construções de sujeito de estrutura complexa com núcleo do sujeito plural e núcleo do SPrep singular, o traço [+humano] do núcleo do sujeito favorece a concordância com o núcleo plural (0,56), inibindo, portanto, o deslocamento do controle da concordância para o núcleo singular do SPrep; o traço [-humano], por sua vez, inibe a concordância plural com o núcleo plural (0,18), possibilitando o deslocamento do controle da concordância para o núcleo do SPrep, que nestes casos é singular. Então, o núcleo do sujeito em dados do tipo *os irmãos (pl.) de Galvã (sg.)* exerce maior controle sobre a concordância plural do que em casos do tipo *as maaos (pl.) do Senhor (sg.)*.

O mesmo efeito pode ser comprovado independentemente, embora no mesmo conjunto de dados, do ponto de vista do complemento singular: a marca explícita de plural, em princípio oriunda do núcleo plural, tende a ocorrer menos no verbo em estruturas de sujeito com complementos singulares [+humano] do que com complementos singulares [-humano], como se pode ver na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [+humano] do complemento do sujeito em construções com sujeito de estrutura complexa com o núcleo do sujeito no plural e núcleo do complemento no singular no português antigo

	freqüência	peso relativo
[+humano]	237/ 243=98%	0,25
[-humano]	1251/1261=99%	0,55

Estes resultados podem ser interpretados da seguinte forma: o complemento singular humano tende a atrair a concordância para o singular, apesar da presença do núcleo plural.

Na análise das construções de sujeito de estrutura complexa com núcleo do sujeito no singular e núcleo do complemento no plural, os resultados da tabela 7, ainda não selecionados como estatisticamente significativos, mas no limiar da seleção (nível de significância de 0,058), sugerem que o núcleo singular [+humano] seguido de complemento no plural tende a favorecer verbo no singular, bloqueando o deslocamento da concordância; mas o núcleo singular [-humano] seguido de complemento no plural tende a favorecer o verbo no plural, permitindo assim o deslocamento do controle da concordância.

Tabela 7

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [+humano] do complemento do sujeito em construções com sujeito de estrutura complexa com o núcleo do sujeito no singular e núcleo do complemento no plural no português antigo.

	freqüência	peso relativo
[+humano]	77/405=19%	(0,41)
[-humano]	28/256=11%	(0,63)

Em segundo lugar, concentrando nossa atenção nos casos de sujeito composto no português antigo, pudemos verificar que há muitas variáveis envolvidas no condicionamento da concordância. A mais importante delas é justamente a que envolve o traço [humano] dos núcleos do sujeito composto. De forma bastante semelhante aos resultados para o português moderno (ora para a fala, ora para a escrita), outras variáveis relevantes nos dados do português antigo são:

- a. presença e posição do sujeito em relação ao verbo
- b. paralelismo discursivo (marcas precedentes em verbos que ocorrem em série)
- c. natureza do complemento verbal
- d. presença e posição de marcas plurais nos núcleos do sujeito composto
- e. natureza da coordenação (*e, ou, nem*)
- f. presença de nomes próprios nos núcleos do sujeito composto
- g. parassinonímia dos elementos coordenados
- h. saliência fônica da oposição singular/plural nos verbos analisados
- i. eventuais marcas de plural do complemento, quando o sujeito composto é complexo

Os resultados da tabela 8, a seguir, mostram que a marca de plural nos verbos é mais freqüente com sujeito composto com núcleo [+humano] (0,70) e menos freqüente quando o núcleo é [-humano] (0,12), com uma diferença entre os dois fatores extremamente significativa: 0,58. Os poucos casos de sujeito com coordenação de sujeito [+humano] ou [-humano] - casos de mistura - apresentam efeito intermediário: 0,51.

Tabela 8

Resultados para a taxa de variante explícita de plural nos verbos em função do traço [humano] dos núcleos do sujeito composto no português antigo

	freqüência	peso relativo
[+humano]	1391/1678=83%	0,70
[mistura]	22/38=58%	0,51
[-humano]	146/547=21%	0,12

Em síntese, os resultados da tabela 8 mostram que o traço [humano] é extremamente poderoso na determinação de marcas de número no verbo.

4. Reflexões finais

Diversos estudos nos últimos 20 anos têm mostrado que a concordância verbo/sujeito no português falado do Brasil é controlada por dimensões da saliência na relação sujeito/verbo e na oposição singular/plural. Neste artigo, evidenciamos que o traço [humano] exerce influência em dados da fala, em dados da escrita do português do Brasil moderno e em dados do português antigo. Na análise destes três *corpora*, concluímos que o traço [humano] é significativo tanto no sentido de reter o controle da concordância quando o núcleo é [+humano] quanto no sentido de deslocar o controle da concordância para o núcleo do SPrep [+humano] plural. Tendo em vista que referentes humanos são tipicamente mais centrais no discurso humano, desempenhando um importante papel no fluxo da informação, nossos resultados estão de acordo com a hipótese da saliência, ampliada para o nível semântico-discursivo.

Evidenciamos, também, que há um jogo de forças mais geral envolvendo o traço semântico de número, o traço sintático de número e o traço [humano].

Na português falado do Brasil, a variação se instala regularmente em estruturas de número gramatical plural. Para o entendimento da variação nestas estruturas, entram em jogo, além de outras variáveis, presença/ausência de marcas gramaticais de número nos elementos do sujeito e traço [humano] do núcleo do sujeito.

Na português padrão escrito moderno do Brasil, verifica-se variação sistemática em construções de estrutura complexa. Mas esta variação, provocada pelo deslocamento do controle da concordância,

só se instaura em construções com núcleo do sujeito [-humano], estabelecendo-se um jogo de forças particularmente interessante.

Em construções de sujeito simples com estrutura complexa que não expressam percentagem, o deslocamento do controle da concordância se faz de forma prototípica em configuração de núcleo do sujeito [-humano] de número gramatical singular, seguida de um ou mais SPrep com núcleo gramatical plural, especialmente o mais à esquerda e/ou mais alto hierarquicamente, ou seja, quando há dois ou mais candidatos a sujeito do ponto de vista do número gramatical.

Em construções de sujeito composto de estrutura complexa que não expressam percentagem, o deslocamento do controle da concordância se faz especialmente com sujeito [-humano] de número gramatical singular. Nestas circunstâncias, o verbo pode naturalmente se apresentar no singular. Todavia, se os núcleos do sujeito composto forem plurais, a tendência é que o verbo correspondente se apresente no plural.

Em construções de sujeito percentual de estrutura complexa, o deslocamento da concordância se faz de forma extremamente acentuada, tendo em vista que o núcleo do sujeito destas construções não apresenta número gramatical e não é marcado com relação ao traço [humano]. Nestes casos, o controle da concordância é assumido, em primeiro plano, pelo número gramatical do núcleo do SPrep mais à esquerda e, em segundo plano, pelo traço [humano] do núcleo do SPrep.

Em construções de estrutura complexa encabeçadas pelas expressões *mais de*, *menos de*, *cerca de*, o controle da concordância é assumido completamente pelas configurações que a elas se subordinam, tendo em vista que elas não apresentam quaisquer características sintático-semânticas necessárias para se controlar a concordância, embora, do ponto de vista estritamente distribucional, estas construções não difiram das demais construções de estrutura complexa analisadas.

Portanto, diante das generalizações apresentadas para o

português moderno do Brasil e para o português antigo, abrem-se novas perspectivas para o entendimento mais amplo da variação que envolve a concordância de número na língua portuguesa. A análise quantitativa de dados do português de Portugal moderno, especialmente o escrito, que já estamos levando a cabo, certamente auxiliará este entendimento.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, N. M. (1992) *Gramática metódica da língua portuguesa*. 33 ed. São Paulo: Saraiva.
- BECHARA, E. (1982) *Moderna gramática portuguesa*. 27ed. São Paulo: Nacional.
- CUNHA, C. e L.F. CINTRA (1985) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FARACO, C. E. & F.M. MOURA (1992) *Gramática*. 10ª ed. São Paulo: Ática.
- GRACIOSA, D. M. D. (1991) *Concordância verbal na fala culta carioca*. Rio de Janeiro: UFRJ. Dissertação de Mestrado, inédito.
- INFANTE, U. (1995) *Curso de gramática aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione.
- LABOV, W. (1975) *Sociolinguistics patterns*. 3 ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- LAPA, M. R. (1991) *Estilística da língua portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- LEDUR, P. F. (1993) *Português prático*. Porto Alegre: AGE.
- LEMLE, M. & A.J. NARO (1977) Competências básicas do português. *Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Fundação Ford*. Janeiro.
- MATTOS & R.V. SILVA (1991) Caminhos de mudança sintático-semântica no português arcaico. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 20: 59-74.

- NARO, A. J. (1981) The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*, 57(1): 63-98.
- NARO, A. J. & M.M.P. SCHERRE (1994) Disfluencies in the analysis of speech Data. *Language variation and change*. 8 (1996): 1-12. Cambridge: University Press.
- NARO, A. J. & M. M. P. SCHERRE (1995) The subject/verb relationship: the masking effect of the relativizing particle. Comunicação apresentada no 24 *New Ways of Analyzing Variation (NWAVE)*. University of Pennsylvania: Philadelphia.
- NICOLAU, E. M. das D. (1984) *A ausência de concordância verbal em português: uma abordagem sociolingüística*. Belo Horizonte: UFMG. Dissertação de Mestrado, inédito.
- MESQUITA, R. M. (1995) *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva.
- PERES, J. A. & T. Mória (1995) *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- PINTZUK, S. (1988) *VARBRUL programs*, inédito.
- ROUSSEAU, P. & D. SANKOFF (1978) Advances in variable rule methodology. In SANKOFF, D. (ed.). *Linguistic variation: models and methods*. New York: Academic Press. 57-68.
- RODRIGUES, A. C. de S. (1987) *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. USP, São Paulo. Dissertação de Mestrado, inédito.
- ROCHA LIMA, C. H. de (1983) *Gramática normativa da língua portuguesa*. 23 ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
- SANKOFF, D. (1988a) Sociolinguistics and syntactic variation. In NEWMEYER, F. J. (ed.) *Linguistics: the Cambridge survey*. V. IV (Language: the socio-cultural context). New York: Cambridge University Press. 141-160.
- ____ (1988b) Variable rules. In AMMON, U., N. DITTMAR & K.J. MATTHEIER (eds.) *Sociolinguistics - an international handbook of the science of language and society*. Berlin/New York: Walter de Gruyter. 984-998.

- SCHERRE, M. M. P. (1996) Variação lingüística, mídia e preconceito lingüístico. *Revista internacional de língua portuguesa (RILP) - O português nos meios de comunicação*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 16:17:27. dez.
- SCHERRE, M. M. P. & A.J.NARO (1991) Marking in discourse: birds of a feather. *Language variation and change*. 3(1): 23-32
New York: Cambridge University Press.
- (1992) The serial effect on internal and external variables. *Language variation and change*, 4 (2):1-13. New York: Cambridge University Press.
- (1993) Duas dimensões do paralelismo formal na concordância de número no português popular do Brasil. *D.E.L.T.A*, 9(1): 1-14.
- (1995) Concordance markers: the left is in control. Comunicação apresentada no *24 New Ways of Analyzing Variation (NWAVE)*. Philadelphia: University of Pennsylvania, inédito.
- (1996) On the role of the feature [+/-] human in variable concord. Comunicação apresentada no *25 New Ways of Analyzing Variation (NWAVE)*. Las Vegas: University of Nevada.
- SILVA, V. de A. (1997) *Análise da variação na concordância verbal em redações de vestibular*. Brasília, UnB. Dissertação de Mestrado. inédito.
- SILVA, G. M. de O. e & M.M.P SCHERRE (org.) (1996) *Padrões sócio-lingüísticos - análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- WEINREICH, U., W. LABOV & M. I. HERZOG (1968) Empirical foundations for a theory of language change. *Directions for historical linguistics: a symposium*. Austin: University of Texas Press, 97-195